

Editorial

Com a publicação do número 40, Linhas Críticas completa três anos como periódico quadrimestral e 19 anos de publicação ininterrupta desde sua criação no ano de 1995. O lançamento de três números anuais implicou na ampliação da equipe de editores dedicados não só à publicação dos números dentro dos prazos previstos, mas também à indexação e inserção da revista em bases de dados que proporcionaram maior visibilidade e ampliaram o número de acesso às versões online da revista. Linhas Críticas é uma das poucas revistas da área de educação que disponibilizou todos os seus números para acesso online através do endereço: <http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/issue/archive>.

O número 40 está composto de um dossiê sobre Educação à Distância, artigos de demanda contínua, uma resenha e pela lista dos consultores ad hoc que nos apoiaram com a emissão de importantes pareceres durante o ano de 2013. O dossiê foi organizado pelas professoras Carmenísia Jacobina Aires e Ruth Gonçalves de Faria Lopes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e traz artigos de autores portugueses e brasileiros. Todos os artigos passaram por um mínimo de duas avaliações externas e só foram aceitos para publicação após a aprovação das versões revisadas pelos pares e pela equipe editorial da revista. Com a crescente procura pela Educação à Distância aliada à inovação no campo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) torna-se imprescindível refletir e debater sobre diferentes aspectos como metodologia de trabalho do docente online, a avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais, a mediação dos tutores, entre outros. Esperamos que os artigos do dossiê possam contribuir para a discussão e fomentar o desenvolvimento de novos estudos.

A seção de artigos de demanda contínua inicia com a publicação de um estudo de Ana Helena Ribeiro Garcia de Paiva Lopes e Antônio Álvaro Soares Zuin sobre uma página do Facebook que até janeiro de 2013 havia recebido aproximadamente 538 mil cliques na opção “curtir”. Intitulada “Diário de Classe”, a página foi criada em julho de 2012 por uma estudante de 13 anos de um colégio público localizado no município de Florianópolis. Após apresentação e análise da repercussão da página, os autores concluem que “é preciso que as imagens e comentários postados eletronicamente sejam identificados não como espetáculos visuais absolutos, mas sim como imagens e comentários que são produtos de relações humanas historicamente estabelecidas” e que “é necessário fazer com que as contradições decorrentes dos usos instrumentalizados e emancipatórios das denominadas novas tecnologias sejam criticamente focadas e não desconsideradas”. O artigo de Lúcia Cyranka e Terezinha Barroso apresenta resultados preliminares de uma pesquisa com adolescentes em descompasso entre idade/ano escolar em uma escola pública de Juiz de Fora. As autoras sintetizam os fatores determinantes do insucesso escolar ou da distorção idade/série da seguinte forma: ausência de reflexão sistemática sobre variação linguística, correspondência inadequada entre variação linguística e registro de língua e subutilização dos gêneros textuais como ferramentas pedagógicas produtivas. Por último, encerrando a seção de artigos de demanda contínua, Leoni Maria Padilha Henning conduz o leitor à reflexão sobre os discursos em torno dos conceitos qualidade e excelência em educação. Traçando uma breve análise do contexto norteamericano e

brasileiro, a autora conclui que o termo excelência “na sociedade americana, mostra-se comprometido com a ideia de formação de talentos e o favorecimento de uma educação associada à ideia de democracia e de um desenvolvimento mais sólido”, enquanto que no Brasil, “houve uma adesão à ideia de excelência por parte de algum segmento da sociedade cuja realização pode ter acirrado ainda mais as diferenças, pois observamos que uma significativa parcela ainda não alcançou, de fato, um patamar cultural ‘comum’ estipulado para servir a todos, o que requer medidas políticas amplas e a concretização de estruturas indispensáveis para que isso se concretize”.

A resenha assinada por Denise Gisele de Britto Damasco versa sobre um livro organizado por Maurice Tardif, Cecília Borges e Annie Malo no qual um conjunto de especialistas discutem as contribuições de Donald Schön, sobretudo, o impacto produzido a partir da obra *The Reflective Practitioner: How professionals think in action*, publicada em 1983. Donald Alan Schön (1930-1997), doutorou-se em Filosofia pela Universidade de Harvard e foi professor do Massachusetts Institute of Technology no período de 1968 a 1997. Ainda pouco conhecido entre o público brasileiro, a obra disponível até o momento somente em francês e o exercício de síntese de Denise Damasco para a língua portuguesa, possibilita um primeiro contato com o pensamento do Donald Schön.

Registramos nossos profundos agradecimentos aos pareceristas externos, assim como aos membros do conselho editorial nacional e internacional de Linhas Críticas, que em 2013 colaboram com avaliações criteriosas dos artigos submetidos à revista. Sem este apoio não teríamos como avançar na publicação e disseminação de estudos que apresentem clareza argumentativa, consistência, rigor e coerência teórica-metodológica.

Por último, ressaltamos que encontra-se aberto o Edital de seleção de propostas de dossiês temáticos para publicação em 2015. O envio das propostas com artigos completos deverá ocorrer entre 01 de março e 31 de maio de 2014, segundo critérios de publicação estabelecidos pelo conselho editorial da revista, que se encontram publicados no site da Faculdade de Educação, no endereço <http://www.fe.unb.br/noticias/edital-para-selecao-de-propostas-de-dossies-tematicos-2015>.

Wivian Weller
Catarina de Almeida Santos
Carlos Alberto Lopes de Sousa
Editores

Ana Maria de Albuquerque Moreira
Editora de Texto